

PÁGINAS MANCHADAS



Fb. 355

Mariano
+6
G. L.

----- AUTO DE PERGUNTAS -----

Aos vinte e nove dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Senhor José Aurélio Boim Falcão, Inspector Adjunto, com o Chefe de Brigada, Senhor António Rosa Casaco, comigo, Fernando Gaspar, agente servindo de escrivão, todos da mesma Polícia, compareceu o detido ILÍDIO TOMÉ ALVES MACHADO, solteiro, segundo oficial dos Correios Telégrafos e Telefones, na cidade de Luanda, nascido a dezassete de Dezembro de mil novecentos e catorze, em Luanda, filho de Domingos José Alves Machado e de Balbina Domingos e residente em Lisboa, na Rua Leite de Vasconcelos, número oitenta e dois, cave, lado esquerdo.-----

PERGUNTADO se já esteve alguma vez preso, quando e porquê, se foi ou não condenado, em que pena e se cumpriu, respondeu:- Que nunca esteve preso nem foi julgado ou condenado.-

PERGUNTADO sobre a sua situação militar, respondeu:- Que não cumpriu o serviço militar por ser dado isento.-----

A MATÉRIA DOS AUTOS é perguntado para esclarecer tudo o que conhece acerca do chamado "movimento de libertação de Angola" e quais os seus verdadeiros objectivos, respondeu: Que nada sabe a respeito desse "movimento" e que tem conhecimento da sua existência por, umas quatro ou cinco vezes, lhe terem metido por debaixo da porta da sua casa, pan-

PÁGINAS MANCHADAS

M. A. A. A.
16/11/60
Ex.

fletos diversos, subscritos com aquela designação, os quais eram de incitamento à insurreição do preto contra o branco, atacando igualmente a administração da Província de Angola e alguns actos do Governo Central e preconizando a libertação daquela Província, por meios violentos. - - - - -

INTERROGADO no sentido de indicar as identidades dos indivíduos que têm exercido quaisquer actividades a favor da criação daquele "movimento", respondeu:- Que não conhece nenhum indivíduo que pertença a esse "movimento" ou que tenha exercido quaisquer actividades em seu favor. - - - - -

INTERROGADO , apesar das suas respostas anteriores, quais são as tarefas que desenvolveu a favor do referido "movimento" e bem assim se por qualquer forma prestou o seu concurso, incluindo auxílio monetário, respondeu:- Que nunca exerceu quaisquer tarefas a favor desse "movimento" e que nunca, igualmente, prestou auxílio monetário ou de qualquer outra forma. - - - - -

E SENDO-LHE perguntado para indicar os locais, em Luanda ou fora dessa cidade, onde têm sido impressos ou copiografados os referidos panfletos editados clandestinamente pelo já indicado "movimento" e bem assim quem se encarregava dessa tarefa, respondeu:- Que não sabe. - - - - -

E SENDO-LHE perguntado para que indique qual o pseudónimo que usa, escondendo a sua identidade, para assim melhor executar as tarefas que desenvolveu no referido "movimen-

PÁGINAS MANCHADAS



Fls. 356
Maravilha

movimento", respondeu:- Que nunca usou qualquer pseudónimo e que nunca exerceu quaisquer actividades no "movimento de libertação de Angola".- - - - -

PERGUNTADO, apesar da resposta dada anteriormente, quais as ligações que estabeleceu com outros indivíduos e com vista às suas tarefas a favor do citado "movimento", quer na Província de Angola, quer em território estrangeiro, quer ainda na Metrópole, respondeu:- Que nunca estabeleceu quaisquer ligações com essa finalidade.- - - - -

O respondente deseja esclarecer mais uma vez que não pertence ao "movimento de libertação de Angola" e crê que o facto de ser chamado a perguntas sobre semelhante assunto, se deve a qualquer vingança que pretendam exercer sobre si, visto ter criado algumas inimizades quando fez parte dos corpos gerentes da "Liga Nacional Africana".- - - - -

Deseja ainda esclarecer que se lembra de lhe ter sido mostrado por um tal António Monteiro, empregado no Banco de Angola, em Luanda, um dos referidos panfletos, assinado pelo "movimento de libertação de Angola" e que nessa altura lhe ocorrera que os outros panfletos que lhe meteram por debaixo da porta não eram assinados com aquela designação. Que o respondente, nessa altura, aconselhou aquele indivíduo a rasgar o citado panfleto, visto considerar subversiva a matéria de que o mesmo tratava. Que, tempos depois, num almoço realizado em casa de um tal Luis Bessa, seu com-

PÁGINAS MANCHADAS

panheiro nos Correios, aquele Antônio Monteiro, que também era participante no almoço, falando constantemente em kimbundo e aludindo "à nossa rainha Ginga", usava linguagem de libertação, o que foi considerado por todos os presentes como atitude inconveniente. Que, além dos já referidos indivíduos, estavam presentes nesse almoço, um tal João Lucas, igualmente funcionário dos Correios; Sidônio Castelbranco de Carvalho, ex-empregado da Imprensa Nacional; um tal Cruz, serralheiro, segundo crê; Adriano André Franco de Sousa, empregado na casa "Pfizer" e Francisco de Assis Machado, rádio-técnico, por conta própria. Que, dias depois, falando com o Antônio Monteiro, o respondente aconselhou-o a deixar-se dessas atitudes, por serem perigosas para ele e para os seus, retorquindo-lhe que o fazia por estar no caminho certo e conscientemente. O respondente deduz que o Antônio Monteiro pretendia arrastá-lo para o mesmo caminho ou então tentava "tirar nabos da púcaro", por conta própria ou de outrém, ignorando com que finalidade. - - - - - E mais não respondeu. Lidas as perguntas que lhe foram feitas e as respostas por ele dadas, as achou conforme, ratifica e vai assinar. - - - - -

De Souza

E para constar se lavrou o presente auto que vai ser assinado pelo Senhor Inspector Adjunto, pelo Senhor Chefe de Brigada e por mim, escrivão, que o dactilografei. - - - - -

Fernando de Souza

PÁGINAS MANCHADAS

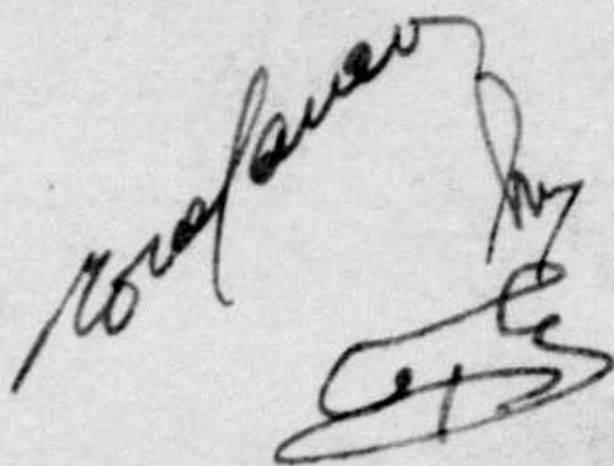
379
Comp. 17
21


----- AUTO DE PERGUNTAS -----

Aos dezasseis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector Adjunto, Senhor José Aurélio Boim Falcão, com o Chefe de Brigada, Senhor António Rosa Casaco, comigo, Fernando Gaspar, agente da mesma Polícia, servindo de escrivão, compareceu o detido MIGUEL DE OLIVEIRA FERNANDES, já identificado nos autos, a fim de ser novamente interrogado.-----A

A MATÉRIA DOS AUTOS, é interrogado no sentido de indicar a sua posição dentro do chamado "movimento de libertação de Angola" ou de qualquer outra organização de carácter subversiva, e que actividades desenvolveu como tal, respondeu:- Que, em Janeiro do corrente ano, o respondente foi abordado pelo seu colega de trabalho, António Monteiro, que lhe mostrou um panfleto clandestino para que o lesse e o divulgasse depois, o que fez distribuindo algumas cópias dele que foram copiografadas por aquele seu colega dentro do próprio Banco onde ambos trabalhavam. Que o referido panfleto preconizava a libertação de Angola e era subscrito com a designação de "movimento de libertação de Angola", ignorando o respondente quem sejam os seus mentores. Que, algum tempo depois, o respondente foi convidado pelo seu colega Monteiro a ter contactos com Ilídio Tomé

PÁGINAS MANCHADAS



Alves Machado para serem discutidos os teores dos panfletos que iam saindo e que ia recebendo do padre doutor Pinto de Andrade e do próprio Monteiro, mas que o respondente se encontrava envolvido na questão como simples leitor. Que ignora a posição que aqueles indivíduos têm dentro do "movimento de libertação nacional de Angola" e que a sua era de simples aderente e com o mínimo de actividades, pois limitou-se a distribuir por colegas e amigos seus cópias dos citados panfletos, cuja origem desconhece. Que, para o efeito, reuniam algumas vezes em casa do Ilídio e outras em casa do padre Pinto de Andrade. Que, na sua missão de distribuição de panfletos, mandou alguns ao funcionário dos Correios em Benguela, Palhares da Costa e outros ao funcionário camarário Narciso do Espírito Santo, no Lobito, e ainda outros para outras terras de Angola, cujos nomes não recorda. Que o citado Monteiro lhe entregou, por vezes, algumas reproduções fotográficas do retrato da rainha Jinga que igualmente eram para distribuir, o que não chegou a fazer, tendo-as guardado em sua casa. - - - - -

INTERROGADO para explicar de que missões foi encarregado para executar fora de Angola, nomeadamente nas ilhas Canárias, por onde passou, na Metrópole e em França, onde tentava ir, e quem o encarregou da sua execução, respondeu:- Que não executou qualquer missão nas Canárias e que

Fls. 380

[Handwritten signature]



não tinha qualquer outra para cumprir na Metrópole, acontecendo o mesmo em relação a França. No entanto, deseja esolarecer que algum tempo antes do seu embarque para a Metrópole, o padre Pinto de Andrade disse ao respondente que se havia de arranjar um exemplar de cada panfleto saído, aos quais se juntavam alguma fotografias dos centros urbanos indígenas de Luanda, para depois ser tudo entregue ao irmão daquele sacerdote, Mário Coelho Pinto de Andrade, que vive em Paris. Que ignora a finalidade desse envio e que ele não se chegou a fazer por o padre Pinto de Andrade lhe ter dito à última da hora que era perigosa essa missão. De qualquer maneira, o padre Pinto de Andrade deu ao respondente a morada do seu irmão, em Paris, para o procurar, ou melhor, se o encontrasse, a fim de lhe dizer que ele se encontrava bem e que nada tinha para lhe comunicar.-----

E mais não respondeu. Lidas as perguntas que lhe foram feitas e as respostas por ele dadas, as achou conforme, ratifica e vai assinar.-----

Miguel de Oliveira Fernandes

E para constar se lavrou o presente auto que vai ser assinado pelo Senhor Inspector Adjunto, pelo Senhor Chefe de Brigada e por mim, agente servindo de escrivão, que o dactilografei.-----

*António Soares
Fernando Gaspar*

Alvaro

net quando regressou a Luanda, não trouxe qualquer carta do presidente Nkruman, dizendo que a que levava tinha sido entregue, apresentando nessa altura, trazidos de Ghana, alguns jornais, revistas e fotografias de diversos edificios de Accra. Que esse mesmo tripulante, voltou a levar uma outra carta da autoria do André Franco de Sousa para o presidente Nkruman, na qual preconizava relações comerciais en're Ghana e Angola, proposta que não teve qualquer resposta. No fundo, o que se pretendia era uma ligação com o presidente Nkruman para se obterem lições e exemplos de que se tinha passado em Ghana e se poder repetir em Angola. Que, à parte disto, nada sabe de quaisquer ligações que o "movimento" tenha com o estrangeiro, ignorando igualmente o que é que o Joaquim de Figueiredo tinha com o tal Barnett ou com quaisquer outros. Que em referência ainda ao citado tripulante, que usa o nome de George Barnett, o respondente elucida de que ele é alto, forte, aparentando uns trinta anos de idade e é de raça negra, mas de tez pardacenta. Que, reportando-se às actividades clandestinas que iam tendo em prol do "movimento", o respondente deseja esclarecer que teve diversas "reuniões" em sua casa com os "membros" do "sector central" e ainda com António Rebelo de Macedo, Eduardo Correia Mendes, Miguel de Oliveira Fernandes e António Monteiro, estes dois últimos funcionários do Banco de Angola. Que essas "reuniões" vi-

M. A. A.

dos para França, quando se dirigisse a este país no gozo de licença, mas como esta estava demorada, ele resolveu pedir ao respondente para se encarregar do seu envio ao Mário Pinto de Andrade. Que não pode inumerar o que continha o envelope por o não ter aberto. Que o António Monteiro era um exacerbado no que se relacionava com o "movimento" e o respondente afastou-o das "reuniões", ou melhor das conversações em comum, para evitar qualquer dissabor futuro com as Autoridades. No entanto, aquele indivíduo, disse uma vez ao respondente para ir assistir a uma missa de sufrágio por alma de uma sua avó, esclarecendo-o depois que era por alma da rainha Jinga, mas o respondente não assistiu a esse acto religioso, nem sabe como decorreu e quem estava presente. Que o mesmo Monteiro, dias depois, deu ao respondente, uns negativos, digo, umas provas fotográficas obtidas de uma pintura representando uma interpretação do que teriam sido as audiências dadas pela citada rainha, distribuindo-as, por sua vez, ao Higinio Aires de Sousa, ao André Franco de Sousa e, se não está em erro, ao Eduardo Correia Mendes. - - - - -

E mais não respondeu. Lidas as perguntas que lhe foram feitas e as respostas por ele dadas, as achou conforme, ratifica e vai assinar. - - - - -

[Handwritten signature]

E para constar se lavrou o presente auto que vai ser as-

dia vinte e oito de Fevereiro do ano corrente, o declarante reuniu na sua residência alguns indivíduos seus parentes e amigos, em sinal comemorativo do seu aniversário natalício e não com quaisquer fins políticos. Que, durante o repasto alguns dos convidados beberam bebidas em excesso e assim, a dada altura, o ANTÔNIO MARQUES MONTEIRO, sem qualquer propósito, em quimbundo, fez alusões à rainha "N' GINGA", do que resultou a intervenção do declarante no sentido de acabar com o seu palavreado, visto apenas compreender uma ou outra palavra desse dialéctico indígena e não simpatizar com a sua atitude. Que, para esse almoço convidou além do MONTEIRO, mais os seguintes indivíduos: JOÃO MARIA DA CONCEIÇÃO LUCAS, primo do declarante e seu colega de trabalho; ANDRÉ FRANCO DE SOUSA; SIDÔNIO CASTELBRANCO DE CARVALHO, seu primo; ILÍDIO TOMÉ ALVES MACHADO, seu colega de trabalho e antigo condiscípulo no Liceu; MANUEL ALVES DA CRUZ; FRANCISCO ARNALDO DE ASSIS MACHADO, não se recordando se - alguém mais nele se incorporou. - - - - - CONVIDADO a dizer se esteve reunido em casa de BENTO PALCÃO PINTO DE ANDRADE com uns tripulantes americanos e, em caso afirmativo, quais os nomes das pessoas presentes e fins dessa reunião, declarou:- Que, em data que não recorda, mas sabe ter sido no corrente ano e depois do mês de Fevereiro, encontrou-se com JAYME DE SOUSA -



-----AUTO DE DECLARAÇÕES-----

Aos dezasseis dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Luanda e Delegação da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Excelentíssimo Subdirector, Intérime, Senhor Aníbal de São José Lopes, com o Chefe de Brigada, Senhor Francisco Bartolomeu da Costa Lontrão, comigo, António Costa de Oliveira e Silva, agente, servindo de escrivão, todos da mesma Polícia, compareceu o nacional LUÍS BARBOSA BESSA, casado, segundo-oficial - fiel-pagador dos Serviços dos Correios, Telégrafos e - Telefones, nascido a vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e quinze, na freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, concelho de Luanda, filho de António Barbosa Bessa e de Grimaneza Moreira Bastos Bessa e residente no Bairro dos Correios, casa número oito, desta cidade, a fim de lhe serem tomadas declarações.-----

A MATÉRIA DOS AUTOS e depois de convidado a dizer para que fins se reunira, na sua residência, com outros indivíduos, alguns dos quais se encontram presos, por pertencerem ao "movimento para a Independência de Angola" e se é verdade no decorrer dessa mesma reunião, o ANTÓNIO MARQUES MONTEIRO, ter enobrecido em quimbundo a figura da rainha "N' GINGA", como símbolo para a independência de Angola, assim declarou:- Que, de facto, no -